



Caderno da crítica

Cuestionario Proust: Teresa Moure

[Ramón Nicolás 7 de Fevereiro de 2014](#)

<https://cadernodacritica.wordpress.com/2014/02/07/cuestionario-proust-teresa-moure/>

1.– Principal trazo do seu carácter?

– A paixón.

2.– Que calidade aprecia máis nas persoas?

– A lealdade.

3.– Que agarda das súas amizades?

– Tudo. Tudo e aínda máis.

4.– A súa principal eiva?

– A paixón tamén; é virtude e falta.

5.– A súa ocupación favorita?

– Com efeito, não responder entrevistas. E a maioria das que se me vêm à cabeça agora mesmo rebordam o que é correto numa entrevista.

6.– O seu ideal de felicidade?

– Nem sonho que exista a felicidade.

7.– Cal sería a súa maior desgraza?

– Que não me amassem aquelas persoas a quem amo.

8.– Que lle gustaría ser?

– Pipi Calzaslargas

9.– En que país desexaría vivir?

– Em Libertária, alguma vez tenho escrito sobre ela. Visto desde a terra, numa Galiza libertada e libertária.

10.– A súa cor favorita?

– O lilás pelo que significa. O negro por contê-las todas.

11. – A flor que máis lle gusta?

– Passei a minha infância num jardim peculiar, duma beleza absoluta. Daquele paraíso conservo vivas as imagens de flores exóticas. Desculpem-me, que não pretendo fazer-me a rara. Mas, se devo ser sincera, as minhas flores são amarilis de Ceilão, estrelícias e medinilas.

12.– O paxaro que prefire?

– Um mamífero sempre. Porque um pássaro?

13.– A súa devoción na prosa?

– Tenho muitas devoções. Adoro as histórias entrelaçadas de Amin Maalouf ou de García Márquez e o lirismo despido de Clarice Lispector o de Hiromi Kawakami. Vejo-me marcada por textos de John Coetzee, de John Berger, de Marguerite Duras... Mas na prosa sou inconstante: quanto mais leio, mais gosto do último que acabo de ler. Autores e obras que li nos últimos

anos como *A elegância do ouriço* de Muriel Barbery, *A mulher que mergulhou no coração do mundo* de Sabina Berman ou o esplêndido *O museu da inocência* de Orhan Pamuk estão entre as minhas mais caras preferências.

14.– E na poesia?

-Sempre é difícil reduzir as preferências a nomes, mais ainda na poesia onde às vezes fico atada a uns poucos versos. Sem dúvida, Alejandra Pizarnik, Mario Benedetti, Fernando Pessoa e Wislawa Szymborska, mas nem só.

15. – Un libro?

– *Cien años de soledad*. Foi uma noite sem dormir porque não podia fechar as páginas.

16.– Un heroe de ficción?

– Satanás, que disse “não servirei”.

17.– Unha heroína?

– Lilith, que também não foi obediente.

18.– A súa música favorita?

– Adoro a música brasileira, por exemplo, de Adriana Calcanhotto ou os fados de Carminho ou de Gisela João e o estilo refinado da música portuguesa de Madredeus ou Rodrigo Leão. Mas também gosto de REM, Queen, os Ramones e os Cramberries. Sem nada a ver com o anterior, escuto com frequência, para escrever, música clássica e gosto com delírio das árias das óperas de Verdi. Gosto das baladas de Silvio Rodríguez e de todos os sons possíveis em Eric Clapton... Vejo que, quando me ponho a escolher, sai um pouco de tudo e nada muito definido para uma resposta.

19.– Na pintura?

– Para dar uma referência terão que ser as Guerrilla girls, pintando o mundo doutra perspectiva, mas anónimas e, portanto, inacessíveis. Sabemos que eram mulheres da pintura, sabemos o que queriam da pintura, mas nem sempre sabemos exatamente o que pintavam por aquilo de não sabermos bem quem eram. Dos famosos-famosos Magritte ou Klimt.

20.– Un heroe ou heroína na vida real?

– Qualquer avó que cuida das netas, quem reserva na horta um espaço para as flores, qualquer um que limpe um quarto e siga a respeitar a quem o sujou. E, com efeito, todas as pessoas que se erguem enfermas, rotas, angustiadas, ou com poucas esperanças, mas prestas a mudar o mundo para quem vier detrás.

21.– O seu nome favorito?

– Hmmm, o nome dizem os antigos que abre as portas da alma, assim que os nomes importantes devem ser calados.

22.– Que hábito alleo non soporta?

– Não sou exigente nesse ponto. Os hábitos são apenas culturas e eu vejo-me bem como nômade que observa e aceita todas as culturas.

23.– O que máis odia?

– A apatia.

24.– A figura histórica que máis despreza?

– Judas. Não suporto a hipocrisia.

25.– Un feito militar que admire?

– Embora eu seja das poucas pessoas que acham justificadas as armas nalguns contextos de violência do sistema, não simpatizo com o mundo militar, com a sua disciplina férrea e a sua habitual forma de pisar por riba das pessoas por atender um mandado. Assim que, postas e escolher uma revolta armada, igual a preferida era uma que vi a outra noite num muro de facebook, quando Eva lhe disse a Adão: “Que eu sai da tua costela? Tu saíste da minha cona!”. Assim, sem armas nem vontade de causar feridas... mas rebelde e carregada de razão.

26.– Que don natural lle gustaría ter?

– A frialdade, a capacidade de tomar as coisas con distancia.

27. – De que maneira lle gustaría morrer?

– Vivendo. Sem trégua.

28.– Cal é o seu estado de ánimo máis habitual?

– Efervescente.

29.– Que defectos lle inspiran máis indulxencia?

– Os atos espontâneos, as saídas de tom que derivam do exceso de energia persoal.

30.– Un lema na súa vida?

– Já descansarei quando estiver morta.